

COLECISTITE AGUDA: MOMENTO IDEAL DA INTERVENÇÃO CIRÚRGICA E IMPACTO NOS DESFECHOS CLÍNICOS

Jamile Zampieri Fernandes¹; Fernanda Ceron Damiani²; Bruna Soares David³; Raphael Thomaz Jacob⁴; Guilherme Sedrez Celich⁵; Elisa Ribeiro⁶; Bettina Nasralla Souza⁷; Ana Clara Ferreira Lopes⁸; Michelle da Silva Araujo Abreu⁹; Amanda Gaspar Vasque¹⁰

jamilezampierif@gmail.com

Introdução: A colecistite aguda é uma causa frequente de abdome agudo inflamatório, geralmente decorrente da obstrução do ducto cístico por cálculos biliares. Esse processo desencadeia inflamação progressiva, podendo evoluir para complicações como perfuração, abscessos e sepse. Nesse cenário, a definição do momento mais adequado para a intervenção cirúrgica, especialmente por via laparoscópica, é um fator decisivo na condução clínica, uma vez que o tempo da abordagem pode influenciar diretamente os desfechos e a morbimortalidade. **Objetivo:** Avaliar, com base em evidências recentes, qual o período mais indicado para a realização da colecistectomia em pacientes com colecistite aguda, relacionando a precocidade da intervenção com desfechos clínicos, incluindo complicações, tempo de internação e necessidade de conversão cirúrgica. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão da literatura por meio de buscas nas bases PubMed e SciELO, utilizando os descritores “colecistite aguda”, “colecistectomia precoce” e “desfechos clínicos”, combinados com operadores booleanos (AND e OR). Foram incluídos estudos publicados nos últimos dez anos que abordassem diretamente o tema. Inicialmente, identificaram-se 28 artigos relevantes e, após aplicação de critérios de exclusão, como inadequação metodológica e baixa relevância, 12 estudos foram selecionados para análise. **Resultados e Discussão:** A análise dos estudos demonstra que a colecistectomia precoce, geralmente realizada nas primeiras 72 horas do início dos sintomas, está associada à redução do tempo de internação hospitalar, além de menor incidência de complicações infecciosas e menor necessidade de readmissão. Observou-se também que essa abordagem não aumenta as taxas de conversão para cirurgia aberta, mesmo em casos moderados. Por outro lado, estratégias tardias, com manejo conservador inicial seguido de cirurgia eletiva, apresentam maior risco de recorrência dos sintomas e progressão do processo inflamatório, o que pode dificultar a abordagem cirúrgica. Além disso, o atraso na intervenção pode favorecer a formação de aderências e alterações anatômicas, aumentando a complexidade operatória. **Conclusão:** A colecistectomia precoce representa a estratégia mais eficaz no manejo da colecistite aguda, proporcionando melhores desfechos clínicos e menor tempo de hospitalização, sem aumento significativo dos riscos cirúrgicos. Assim, a intervenção em fase inicial deve ser priorizada sempre que possível, contribuindo para a redução de complicações e otimização do cuidado ao paciente.

Palavras-chave: Colecistite aguda; Colecistectomia precoce; Desfechos clínicos.

Área Temática: Temas Livres em Medicina.